

Mais de mil eléctricos adquiridos à 'boleia' do incentivo público

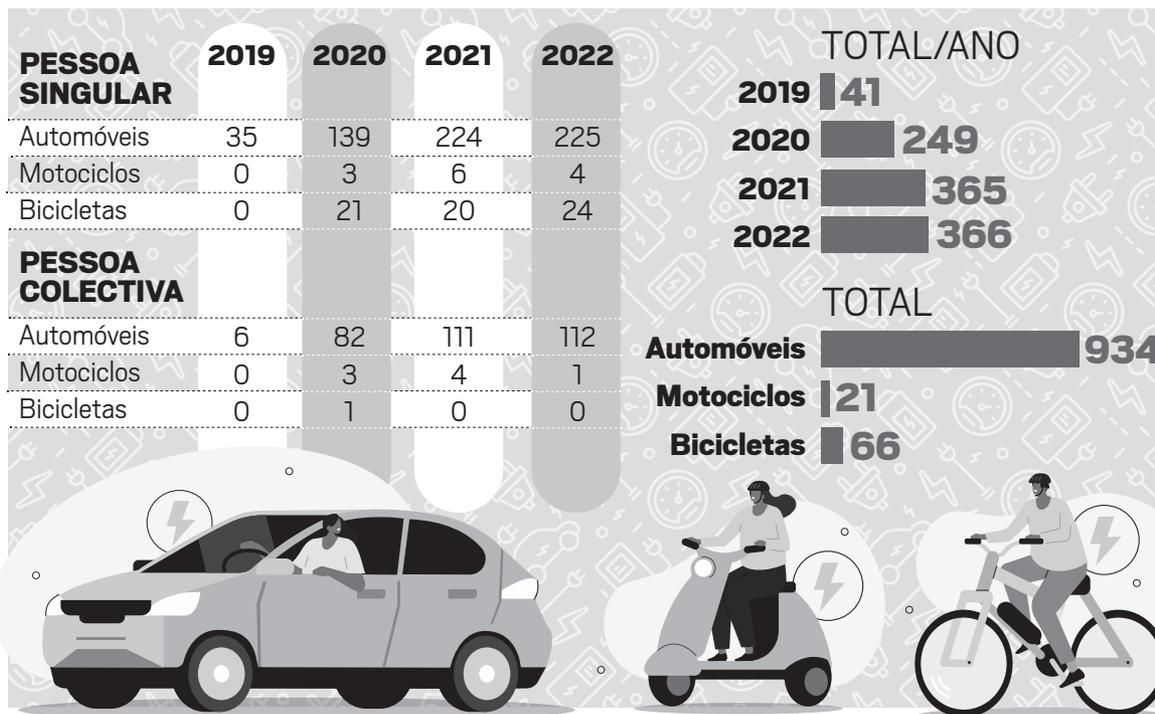
RICARDO DUARTE FREITAS
rfreitas@dnoticias.pt

Mais de mil veículos eléctricos foram adquiridos pelos madeirenses à 'boleia' do Programa de Incentivo à Mobilidade Eléctrica na Região Autónoma da Madeira (PRIME-RAM). Para o ano que agora começa, o Governo Regional reservou 1,25 milhões de euros em incentivos destinados à mobilidade, onde estão previstos apoios não apenas à aquisição de veículos eléctricos, cuja procura tem sido crescente, como também ajudas financeiras para o abate de automóveis em fim de vida.

Desde que o programa foi lançado, em 2019, até ao final de 2022, entraram em circulação um total de 1.021 veículos eléctricos comparticipados em 4,1 milhões de euros pelo fundo do PRIME-RAM, de acordo com os dados da Direcção Regional de Economia e Transportes Terrestres, fomentando a mobilidade eléctrica a 934 automóveis, 21 motocicletas e 66 bicicletas.

Curiosamente, as famílias têm recorrido mais a este apoio do que as empresas. As pessoas colectivas beneficiaram do apoio para a compra de um total de 701 veículos novos e 100% eléctrico, mais do dobro do que as pessoas colectivas, que submeteram o pedido à ajuda para aquisição de 320 unidades.

Para 2023, o executivo madeirense alocou o montante de um milhão e 250 mil euros para o PROME-RAM, o que acaba por ser "é um importante contributo para ir ao en-



contro das expectativas das famílias e das empresas madeirenses e porto-santenses, além de contribuir, também, para a diminuição das emissões de dióxido de carbono", realça Rui Barreto.

Para o tutelar da pasta da Economia, esta medida tem sido muito bem-sucedida. "Os números falam por si: desde que o programa foi implementado, em 2019, já terão sido adquiridos na Região mais de mil veículos 100% eléctricos, entre automóveis, motocicletas e bicicletas, com um montante global de candidatu-

APOIO À MOBILIDADE ELÉCTRICA JÁ VERTEU 4,1 MILHÕES DE EUROS E PREVÊ MAIS 1,25 PARA 2023

ras que ascende os 4,1 milhões de euros".

O apoio, operacionalizado pela Direcção Regional de Economia e Transportes Terrestres, consiste na atribuição de uma ajuda financeira a fundo perdido, para a aquisição de veículos 100% eléctricos, que será, no caso da aquisição de um automóvel ligeiro, no valor de 4 mil euros para as famílias e de 3 mil para pessoas colectivas, ou empresas.

No caso de candidaturas para a aquisição de um motociclo, de duas ou quatro rodas, ou ciclomotores

100% eléctricos, as ajudas serão de 600 euros quer para as famílias, ou pessoas singulares, quer para as empresas. A estes apoios junta-se ainda um incentivo de 300 euros para a aquisição de bicicletas eléctricas novas, ajuda que é dada às famílias.

Governo Regional reabre ajudas para abate de veículos

O secretário regional da Economia revelou ao DIÁRIO que o executivo madeirense resolveu reabrir o programa de incentivo ao abate de veículos em fim de vida (PRIAV-RAM), para o qual destinou uma verba de 200 mil euros para 2023, "procurando, também por esta via, incentivar as famílias e empresas a adquirirem veículos mais amigos do ambiente".

Rui Barreto recorda que "o objectivo deste programa é o de assegurar o abate de veículos em fim de vida, sob a forma de apoio financeiro a fundo perdido, concedido pelo Governo Regional aos proprietários dos mesmos, privilegiando a aquisição de veículos novos mais eficientes em termos energéticos e ambientais".

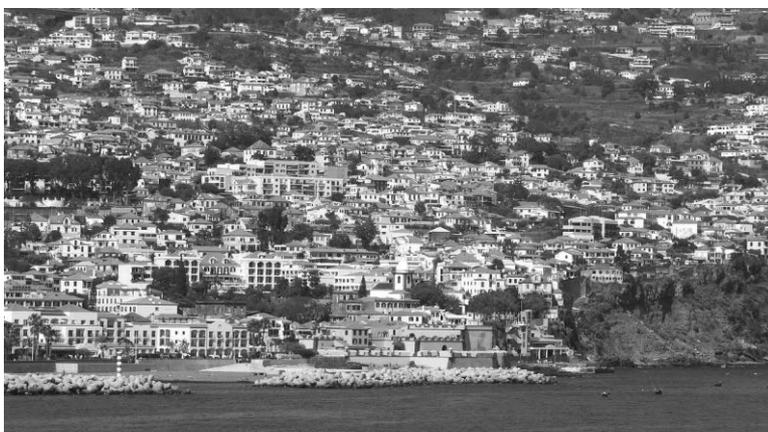
A versão anterior deste programa, previa um apoio de 2.500 euros por veículo abatido, sendo que o regulamento está em fase de revisão. O PRIAV-RAM promove a atribuição de um incentivo ao abate de veículos automóveis com idade superior a 10 anos mediante o comprovativo da sua substituição através da compra de um veículo novo ou usado mais eficiente em termos energéticos e ambientais.

Preço das casas na Madeira com maior subida do país

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Comprar casa foi mais caro em 2022. A Madeira - a par de Setúbal e Évora - registou o maior aumento do preço face a anos anteriores. A conclusão é do barómetro anual do portal imobiliário Imovirtual, ontem divulgado. A publicação, baseada em dados disponíveis na plataforma, analisa a evolução dos preços médios anunciados de venda e arrendamento em Portugal, nos últimos quatro anos.

Segundo este estudo, o preço médio de venda anunciado em



Comprar casa encareceu 22,3%, passando a custar em média 439.666 euros.

2022 para o país foi de 395.458 euros. Este valor foi superior em 21,8 por cento a 2019 (quando o preço médio de venda foi de 324.559 euros). Ou seja, as casas tornaram-se 70 mil euros mais caras em Portugal. Em relação a 2020 (345.412 euros), o valor aumentou 14,5 por cento e em relação a 2021 (362.870) aumentou 9 por cento.

Fazendo, então, a comparação por distrito e regiões autónomas, Lisboa (626.246 euros), Faro (550.399 euros) e a Madeira (439.666 euros) mantiveram-se no pódio dos mais caros no último ano.

Comparativamente com 2021, a Madeira foi uma das regiões do país com maior aumento do preço em 2022 (mais 22,3 por cento), subindo de 359.513 para 439.666 euros (valor médio).

A Região volta a ser a que registou o maior aumento do preço de venda face a 2020 (mais 35,1 por cento), dado que nesse ano tinha o valor de 325.382 euros.

Em 2019 Évora liderou os aumentos, mas os preços de venda também subiram significativamente na Madeira (mais 41,7 por cento), onde se fixava em 310.244 euros.